



O REGISTRO DE MEMÓRIAS COMO RECONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DO SUJEITO NA OBRA QUARENTA DIAS, DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Elisa Andrade Costa¹

Resumo

No presente artigo realizou-se um estudo sobre o papel do registro de memórias na obra *Quarenta dias* (2014) da escritora Maria Valéria Rezende. A narrativa mostra a trajetória da personagem Alice que vive o drama do deslocamento de espaço e mudança de rotina devido aos caprichos da filha. Após viver por quarenta dias perambulando pela periferia de Porto Alegre, a protagonista começa a registrar suas experiências em um caderno. Definiu-se, então, como objetivos deste trabalho, analisar a busca de autoconhecimento de Alice por meio da escrita de sua história, além de investigar a importância da visão crítica da realidade pela interação com pessoas de classes sociais mais simples, sobretudo mulheres, em busca de reflexão sobre a própria condição que atinge, também, um patamar universal. A pesquisa se apoiou em alguns teóricos como Hall, Candau, Bauman, Candido, entre outros que tratam de aspectos acerca do tema. A partir da análise, chegou-se à conclusão de que a personagem em questão, utiliza-se de várias ferramentas na reconstrução do sujeito, entre elas, a memória e o reconhecimento do outro visando à descoberta identitária.

Palavras-chave: Escrita. Identidade. Interação. Memória. Sociedade.

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ e docente do UGB/FERP.